

INTERVIR

Mais importante do que conhecer uma realidade é tentar transformá-la!

- Transformar a visão do profissional que naturaliza a violência e culpabiliza a vítima.
- Transformar a organização dos serviços para que as pessoas em situação de violência tenham atendimento humanizado e resolutividade em sua atenção.
- Intervir nas situações em que vulnerabilizam e colocam as pessoas sob o risco de sofrerem violências interpessoais, potencializando os fatores de proteção.
- Transformar a cultura que estimula e tolera a violência utilizando a estratégia de resolução de conflitos. Promover a cultura da paz.

Atuação profissional

- Mudar a visão e a atitude pessoal em relação às violências interpessoais e autoprovocadas. Elas não são naturais! Embora possuam múltiplas causas, nenhuma violência é justificável. E todas as formas de violências podem ser evitadas.
- Compreender que o diagnóstico precoce da situação de violência é fator de proteção à saúde e ao desenvolvimento humano.
- Superar a ideia de que as pessoas conseguem sozinhas enfrentar e cessar o ciclo de violência. Geralmente, existem vínculos afetivos e de dependência que as vulnerabilizam. Por isso, elas precisam de suporte e apoio para lidarem com as situações de violência.

Organização institucional

- Promover formações e práticas institucionais que auxiliem os(as) profissionais a identificar os sinais e sintomas de violência.
- Organizar e construir protocolos, fluxos e rotinas de serviços que qualifiquem o acesso e o atendimento das pessoas que vivem situação de violência.
- Articular os serviços envolvidos na atenção às pessoas em situação de violência para que elas não passem por revitimização e tenham assegurada a resolutividade que seu caso exige.

Políticas públicas

- Construir políticas que intervenham nas causas das violências, reduzam as desigualdades sociais, combatam a criminalidade e fortaleçam a cultura da paz.
- Cabe também ao setor Saúde trazer à tona a importância da temática da violência na agenda da gestão pública, especialmente na elaboração de leis e políticas públicas que promovam a superação da crença de que as violências são instrumentos úteis e justos na resolução de conflitos.
- Fortalecer a cultura da igualdade de direitos, respeitando a diversidade e buscando a eliminação do racismo, homofobia e machismo presentes em nossa sociedade.

Notifique as violências

Faça a sua parte,
não interrompa a linha do cuidado

Dezembro – SVS – 0598/2015 – Editora IMS



Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
www.saude.gov.br/bvs



Ministério da
Saúde



A vida é preciosa, por isso merece cuidado e proteção. Proteger a vida e a saúde é uma tarefa de todas as pessoas. Faça a sua parte: notifique as violências!

CONHECER

A subnutrição, a ausência ou precariedade de saneamento básico e ainda as doenças infecciosas não são mais as principais causas de mortes de crianças, adolescentes e adultos jovens em nosso país.

O Sistema de Informação de Mortalidade do SUS (SIM) evidencia que a partir de um ano de idade as causas externas (onde estão incluídos os acidentes e violências) são os fatores que mais provocam mortes na população brasileira.

As violências são na atualidade importante ameaça à vida de jovens em nosso país. Em 2013, de acordo com o SIM, considerando as causas externas, na faixa etária de até um ano de idade as agressões são a segunda causa de morte. De um a quatro anos, as agressões respondem pela quarta posição; e de cinco a nove anos, a terceira. Na adolescência e juventude as agressões ocupam um lugar de grande destaque nas causas de mortes: de 10 a 14 anos elas são a segunda maior responsável, e de 15 a 49 anos, a primeira.

Proteger a vida e a saúde das pessoas é um grande desafio para o setor saúde, pois as tradicionais tecnologias e práticas em saúde não são suficientes para interromper o ciclo das violências interpessoais. Não existe vacina, remédio ou procedimento cirúrgico que trate as causas das violências.

Os sistemas de informação existentes oferecem informações sobre o impacto da violência na saúde da população brasileira, todavia se limitam aos casos graves, com dados restritos à vítima e descrição sucinta do evento. Nesse sentido, os dados obtidos pela Vigilância das Violências e Acidentes (VIVA), implantada em 2006 e com

a notificação compulsória das violências registradas no SINAN a partir de 2009, possibilitam a complementação das informações obtidas em outros sistemas, pois permitem:

- Identificar e monitorar os casos de violência notificados.
- Caracterizar e monitorar o perfil da violência segundo características da vítima, da ocorrência e do provável autor(a) da violência.
- Identificar fatores de risco e proteção associados à ocorrência da violência.
- Identificar áreas de maior risco para ocorrência de violência.
- Identificar os primeiros encaminhamentos para a rede de atenção e proteção integral.

CUIDAR

Conhecer para melhor cuidar! Essa é a grande aposta da Notificação Compulsória das Violências Interpessoais e Autoprovocadas.

Conhecer a magnitude e a gravidade das violências, por meio da produção e difusão de informações epidemiológicas, tem por objetivo final qualificar o cuidado às pessoas em situação de violência. Cuidado que deve ser orientado pelos princípios da integralidade e humanização da atenção. Por isso, é essencial no momento do atendimento:

- Escutar com atenção e acolher as pessoas que sofreram violências.
- Jamais fazer julgamentos ou perguntas desnecessárias ao atendimento em saúde.
- Permitir que as pessoas e seus familiares expressem seus sentimentos de tristeza, raiva, medo, entre outros.

- Não minimizar o sofrimento das pessoas, e não desconfiar de sua história. Comparar com outras violências supostamente mais graves não alivia a dor.
- Fortalecer a autoestima e a capacidade de superação da pessoa que viveu situação de violência.
- Esclarecer suas dúvidas em relação à situação vivida e sobre os encaminhamentos que serão realizados, verificando se a pessoa realmente compreendeu as informações.
- Fazer tudo o que estiver ao seu alcance, respeitando sempre os limites das atribuições de cada profissional da saúde.
- Sempre registrar (documentar) a história da pessoa, evitando assim que ela tenha que recontar os acontecimentos a cada novo atendimento.

A proteção das pessoas que vivem situação de violência só se completa pela ação cuidadora de muitos profissionais. Faça sua parte!

